

## PROTOCOLO DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Sthephane Cristina Kus<sup>1</sup>

sthephanenick@gmail.com

Stefhanye Christiane Vitorino dos Santos<sup>2</sup>

Diogo Pereira de Amorim<sup>3</sup>

Paola Geovana dos Santos

Sabrina Ferreira Francisco Wipieski

Tasla Luiz Lameck

Vitor Oliveira Cambuy Castilho

Karyna Turra Osternack

**RESUMO: Introdução:** No decorrer das atividades assistenciais aos pacientes é necessário o domínio da semiótica – técnicas utilizadas pela equipe médica e de enfermagem - para uma prática competente e segura. Apesar de existir esse ramo na grade curricular de formação, apenas o seu domínio não é o suficiente durante a prática profissional e a realidade dos diversos atendimentos em saúde. Sendo assim, é necessário a elaboração de protocolos que assegura o seguimento fiel dessas técnicas, sem “desvios” ou “atalhos” durante o exercício profissional. Tais ferramentas tiveram suas respectivas construções devido a evidências de recorrentes eventos adversos relacionados às técnicas de assistência e com a finalidade preventiva para futuros erros e complicações. **Objetivo:** Elaborar uma medida ativa de educação e avaliação referente ao entendimento da indicação e da técnica de passagem de sonda vesical, com o intuito de afirmar sua importância, avaliar a necessidade de uma frequência maior de educação continuada pela instituição e conseqüentemente prevenir futuras complicações. **Método:** A metodologia de escolha foi a Problematização, por meio do Arco de Maguerez, articulada com a revisão narrativa sendo que para a fundamentação teórica foram utilizados artigos científicos das bases entre os anos de 2004 a 2019, além de sites governamentais, livros, revistas e periódicos em português.

**Resultados:** Percorrendo as etapas da problematização, a observação da realidade emergiu da disciplina de Processo de Cuidar, na especificidade de semiótica, onde a segurança do paciente está intimamente ligada a assistência prestada, emergindo desta realidade um caso fictício, de uma mulher, 60 anos, que deu entrada no pronto atendimento dia 08/04/2020, com um quadro de pneumonia, diagnóstico na UPA. Foi realizada punção venosa, hidratação endovenosa, iniciou antibioticoterapia endovenosa, na primeira avaliação médica estava desidratado, foi realizado sondagem vesical de demora para realizar o balanço hídrico, a mesma foi retirada em 12/04. Durante o internamento o paciente estava apresentando melhora significativa, porém dia 14/04, os exames apresentaram um novo quadro infeccioso e no exame de urina apresentou a bactéria Escherichia coli. Inicia novo ciclo de antibioticoterapia para tratamento desta infecção. A segunda etapa compreende os

pontos chaves, os quais foram elencados cumprimento dos protocolos de cada instituição; Educação continuada (levando em conta treinamentos); Monitoramento/vigilância que pode variar dependendo do profissional; Práticas seguras (Desde ambiente adequado, e materiais bem esterilizados) e conhecimento completo do procedimento. Na teorização, foram aprofundadas as questões do Protocolo de Segurança do Paciente que envolvem outros 6 sendo eles, protocolo de úlcera por pressão; protocolo de higiene das mãos; protocolo de cirurgia segura; protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; protocolo de identificação do paciente e protocolo de prevenção de quedas, que possuem como objetivo práticas seguras nos estabelecimentos de saúde. Seguindo o caso fictício observa-se que a passagem da sondagem vesical é uma técnica bastante utilizada no dia a dia e que requer competência técnica e cuidado redobrado para as medidas de antisepsia e esterilidade do procedimento, sendo recomendado a retirada dela em caso de contaminação do canto ou falhas na técnica asséptica, desconexão, vazamento ou obstrução do sistema de drenagem. Sendo que medidas múltiplas de prevenção e cuidado devem ocorrer simultaneamente sendo possível com investimento na educação em saúde, comprometimento de liderança, e métodos de controle efetivo, sem ou com omissões. Seguindo pela hipótese de Solução baseia-se na educação permanente da equipe de Enfermagem, em especial os Enfermeiros, os quais estão diretamente envolvidos na execução da cateterização urinária, proporcionando conhecimento técnico, científico o que qualifica o procedimento tanto em segurança e benefícios ao paciente e para a aplicação da realidade foi elaborado um formulário para medir a compreensão dos profissionais de saúde acerca das técnicas de passagem, manutenção (rotina de cuidados) e retirada da sonda vesical, das possíveis complicações e suas causas. Este instrumento compreende questões com três ou quatro alternativas objetivas contendo apenas uma correta, sendo que quanto mais acertos, maior será nota, demonstrando maior domínio sobre o assunto. Para que de acordo com o resultado seja elaborado uma educação em serviço afim de qualificar a assistência prestada. **Conclusão:** Ao final é esclarecido que as ferramentas documentais de segurança do paciente possuem uma boa descrição, porém é necessário a adequação na prática de forma a estar presente em todas as rotinas assistenciais sem exceção, evitando ao máximo brechas para negligência, imprudência ou imperícia durante as técnicas de saúde. Além disso é válido que maneiras de avaliar a compreensão e execução dos protocolos sejam elaboradas de acordo com as particularidades das instituições, setores e profissionais atuantes no estado de saúde-doença dos indivíduos, sempre preservando a segurança e balanceando benefícios acima de malefícios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Protocolos de Segurança do Paciente, Sonda Vesical e Educação continuada.

#### **REFERÊNCIAS:**

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GAMBOA, Sílvio Ancizar Sánchez. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação (Online)**, v.3, n.2, Out. 2011 – Mar. 2012.

BRASIL. **Protocolo de Identificação do paciente**. Ministério da Saúde. ANVISA, 2013.

SARDINHA PEIXOTO, Leticia et al. Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. **Enfermería Global**, v. 12, n. 29, p. 307-322, 2013.